

CINEMA vai virar teatro. O Estado de São Paulo, São Paulo, 04 mar. 1970.

Cinema vai virar teatro

Da Sucursal de
CAMPINAS

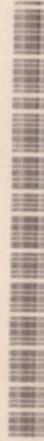
A Prefeitura de Campinas pretende adquirir, por 300 mil cruzeiros novos, o antigo Cine Casablanca, situado na Vila Industrial, a fim de transformá-lo em teatro, que deverá receber o nome de "José de Castro Mendes", em homenagem a esse crítico de arte, recentemente falecido. O prefeito encaminhou ontem à noite à Câmara projeto de lei, visando autorizá-lo a fazer a transação.

O sr. Orestes Quercia também esteve pessoalmente na edilidade e, na sala de seu presidente, vereador Alduino Zini, fez uma explicação a vereadores da ARENA e do MDB, sobre as vantagens da transação. Mais tarde foi solicitada urgência para a discussão dos projetos, porém a comissão de Justiça logo depois pedia fosse sustada a referida urgência, com o que concordou o plenário. Entendeu aquele órgão que o prefeito não poderá adquirir o Cine Casablanca sem antes abrir uma concorrência pública, pois, caso contrário, suas contas poderiam ser impugnadas pelo Tribunal de Contas do Estado.

Segundo o prefeito Orestes Quercia, o Cine Casablanca pode ser transformado em teatro; "ali será encenada a ópera **O Guarani**, de Carlos Gomes, este mês, quando se comemora o centenário da primeira apresentação, no Scala, de Milão, daquele trabalho". Disse ainda o prefeito que as obras do centro de convivência cultural, na Praça Imprensa Fluminense, por motivos diversos, estão atrasadas e não há outro recinto de teatro disponível. O Cine Casablanca tem 1.617 metros quadrados, e sua construção data de 16 anos. Técnicos da Prefeitura o avaliaram — apenas o prédio — em NCr\$ 457.443,61, mas a firma proprietária, a SOCIR — Sociedade de Cinemas, Imprensa e Rádio Limitada — o vendera por 300 mil cruzeiros novos, incluindo mobiliário, máquinas projetoras de filmes e demais equipamentos. O sr. Orestes Quercia acentua que se trata de "um negócio que enriquecerá o Patrimônio Municipal".

O sr. Alberto José da Motta Filho, como procurador da SOCIR, já assinou um termo de compromisso, comprometendo-se a vender o Casablanca à Prefeitura. Na seção de quinta-feira próxima a Câmara voltará a apreciar o projeto. Há uma solução em perspectiva: a de ser aberto o crédito, sem mencionar o nome do cinema. Enquanto isso, o prefeito abriria concorrência pública para a compra de edifício que servisse para teatro, a ela se apresentando os proprietários do Casablanca. Ou então, desapropriaria diretamente esse imóvel.

CMUHE024749



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP